

# Bobinas da CST atraem fábricas para o Estado

## Receita cresce US\$ 200 milhões com novo perfil

Ao abrir mão de uma fatia do mercado internacional de placas para atuar no mercado doméstico de bobinas, a CST está longe de sair perdendo. A estratégia de atuar em dois mercados, com dois produtos distintos, vai gerar um ganho de faturamento de US\$ 200 milhões por ano. O diretor comercial, Benjamin Baptista Filho, explica que o ganho se deve ao maior valor agregado da bobina comparado com a placa de aço. Em média, uma tonelada de bobina vale US\$ 80 a mais que uma tonelada de placa aço.

Como a CST gastará só US\$ 30 a mais para produzir uma tonelada de bobina, haverá um ganho líquido de US\$ 50 por tonelada. Em um ano, sobre as 4,7 milhões de toneladas produzidas atualmente, esta margem significa um acréscimo de US\$ 120 milhões no lucro operacional (lucro antes da incidência do Imposto de Renda).

“O LTQ é um investimento muito lucrativo, que se paga em poucos anos. Sem considerar que o custo de US\$ 450 milhões foi financiado com prazo de pagamento de seis anos e mais dois anos de carência”, destaca o diretor.

Benjamin destaca que da produção de 5 milhões de toneladas a ser atingida no ano 2005, cerca de 2,4 milhões vão para bobinas e 2,6 milhões para placas. Em relação à produção atual, toda de placas, a oferta neste segmento será reduzida em 48%. O diretor afirma, entretanto, que a CST abrirá mão apenas da fatia menos rentável do segmento de placas.

“Hoje de 60% a 70% da nossa produção é de um aço no-

O Espírito Santo poderá sediar um grande projeto industrial na área de suporte à indústria do petróleo. A fábrica produziria tubos para a prospecção de óleo e gás em terra e no mar, utilizando como principal insumo as bobinas de aço que começarão a ser produzidas pela Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) a partir de junho deste ano.

As negociações, por enquanto, não envolvem a esfera do Governo estadual. O investidor está conversando no momento com a diretoria da CST sobre a oferta de bobinas e as vantagens comparativas que poderá ter em relação aos concorrentes se implantar a fábrica junto aos muros da siderúrgica, reduzindo assim os custos com o transporte da matéria-prima. Se tudo der certo, será um dos primeiros grandes projetos atraídos para o Estado por influência da CST.

### Satélites

“A partir do momento em que iniciarmos a produção de bobinas, teremos um poder de atração de investimentos satélites muito maior. Porque estaremos produzindo um produto que é matéria-prima para vários setores da indústria nacional”, destaca o diretor comercial da CST, Benjamin Baptista Filho, um dos negociadores para a vinda da fábrica de tubos.

O nome do grupo e o valor do investimento, no en-

Empresa negocia vinda de indústria que utilizará as bobinas para produzir tubos para extração de petróleo

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI



Fotos de Edson Chagas



### RETA FINAL

As obras do LTQ se encontram em fase



## Cofre estadual se beneficiará do ICMS

Com a atuação no mercado interno, a CST passa a recolher ICMS regularmente para os cofres estaduais. A previsão da empresa é de um recolhimento anual da ordem de US\$ 70 milhões (R\$ 169,4 milhões), dos quais 25% - US\$ 17,5 milhões (R\$ 42,35 milhões) - para repasse aos municípios.

A siderúrgica projeta vender dentro do país dois milhões da produção máxima de 2,4 milhões de toneladas do LTQ. Ou seja, 85% para venda interna e só 15% das bobinas para exportação. “O nosso foco central é o mercado doméstico. Por isso a geração de imposto é expressiva”, destaca o diretor comercial, Benjamin Baptista Filho.

O valor projetado de ICMS parte do preço médio de US\$ 340 (R\$ 822,80) da tonelada de bobina no país. Considerando o volume de dois milhões de toneladas/ano, o faturamento previsto é de US\$ 600 milhões (R\$ 1,45 bilhão). Sobre esta quantia, o ICMS equivale a 12%. As exportações são isentas do ICMS devido à Lei Kandir

Benjamin adiantou, porém, que a CST tem créditos acumulados do imposto e que pretende descontá-los integralmente. Na prática, os cofres públicos só verão a cor do dinheiro no mínimo um ano após a entrada em operação do novo laminador.

“De qualquer forma estaremos dando uma boa contribuição para a arrecadação de ICMS”, destaca. Segundo o diretor, a possibilidade de serem utilizados os créditos acumulados de ICMS foi um dos fatores que viabilizaram o investimento no LTQ. Sem ele, os créditos continuariam sem utilidade.

mento de placas.

“Hoje de 60% a 70% da nossa produção é de um aço nobre, que supre a indústria naval, a indústria automobilística, as fábricas que produzem latas para envazar bebidas e alimentos e os fabricantes de tubos destinados à indústria petrolífera. Vamos manter estes nichos que são mais rentáveis e abrir mão apenas de uma pequena fatia, que é o segmento que demanda um aço comum, de menor valor”.

### Mais segurança

O LTQ dará à CST a segurança da diversificação de mercado e de uma receita equilibrada de dólares e reais. Com isto, a empresa fica protegida contra qualquer oscilação no câmbio ou no próprio mercado. “Estaremos naturalmente protegidos contra variações bruscas do dólar”, destaca o diretor.

A CST, com 4,7 milhões de toneladas anuais, é líder do mercado mundial de placas. A receita é toda em dólar, enquanto 50% dos custos são em dólares e outros 50% em reais. Com a venda de bobinas no mercado doméstico, haverá um equilíbrio no volume de moedas, tanto na parte de receita como na de despesa. “Já não importará mais para a empresa a variação do dólar”.

A siderúrgica ganha também a segurança de atuar em dois mercados distintos. Se um deles desabar, haverá o lastro proporcionado pela atuação no segundo mercado. “O novo mercado que se abre para a CST é muito grande. Teremos mais segurança e flexibilidade para o nosso negócio com a entrada em operação do LTQ”, explica.

da fábrica de tubos.

O nome do grupo e o valor do investimento, no entanto, não foram revelados pelo executivo, que prefere divulgar detalhes do projeto só quando as negociações estiverem mais avançadas. “Há o interesse do investidor, mas as conversas ainda estão em uma fase embrionária”, justificou.

### Venda direta

Em seus 18 anos de existência, a CST sempre produziu placas para exportação. Será a primeira vez que produzirá algo para venda direta no mercado interno. As bobinas serão geradas no Laminador de Tiras a Quente (LTQ), unidade que se encontra em fase final de implantação, representando investimentos totais de US\$ 450 milhões (R\$ 1,08 bilhão), incluindo os encargos financeiros.

Benjamin destacou que as bobinas abrem um novo mercado para a CST, dentro e fora do país, por sua aplicação direta em vários produtos. Enquanto produtora de placas, a CST tem como principais clientes apenas outras siderúrgicas, que convertem as placas em bobinas ou produtos acabados.

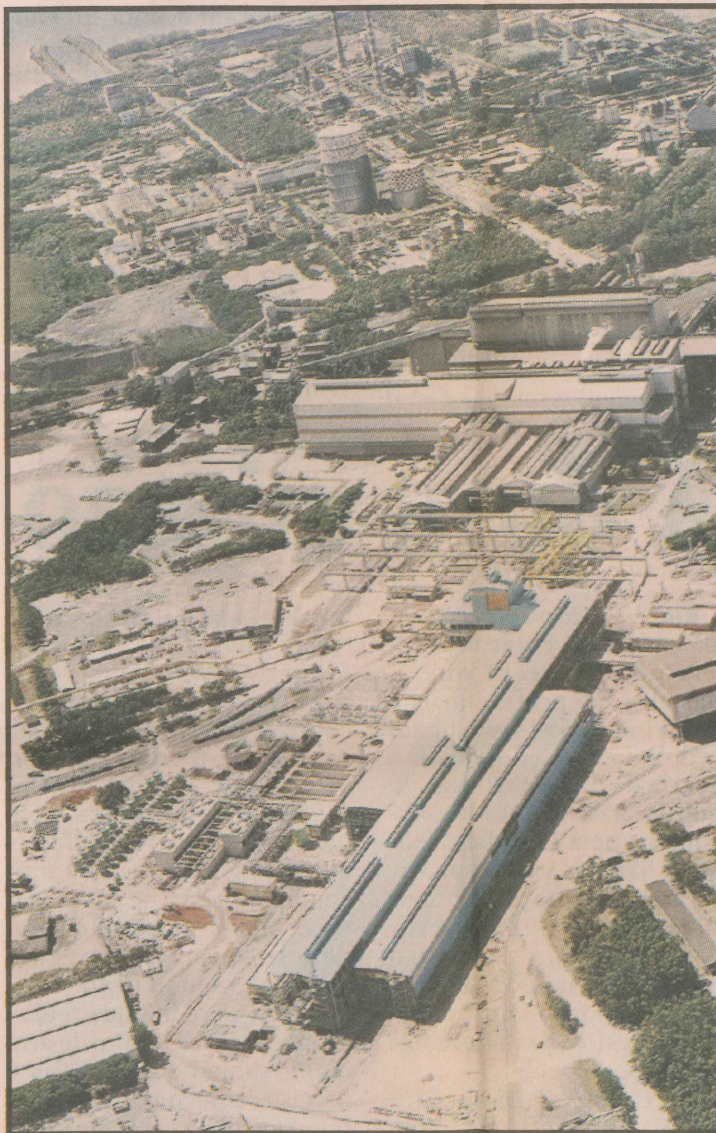
### Produtos

Desta vez, com as bobinas, ela estará vendendo diretamente para a indústria. Os principais produtos que poderão ser gerados com este insumo são botijas de gás, galões/tanques para combustíveis; folhas de flandre para produção de latas para envazamento de bebidas e alimentos; rodas, amortecedores, escapamentos e longarinas de carros; tubos para prospecção de petróleo ou distribuição de água; estruturas metálicas para construção civil.

O diretor explica que empresas com projetos de investimento nestas áreas poderão ser atraídas para o território capixaba com mais facilidade, porque encontrarão aqui fornecimento do insumo básico, que é o aço.

### RETA FINAL

As obras do LTQ se encontram em fase final de implantação e a entrada em operação acontece até junho; a unidade (na foto aérea, em cor azul) produzirá bobinas de aço para venda no mercado doméstico, segundo revela o diretor Benjamin Baptista Filho



Divulgação

### PRODUÇÃO DE AÇO

#### Empresa no topo do ranking nacional

A CST assumiu, no último ano, a liderança do ranking nacional dos produtores de aço, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS). A siderúrgica capixaba alcançou a marca de 4,78 milhões de toneladas, 160 mil a mais que a Usiminas, que fechou o ano com 4,62 milhões. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que detém a maior capacidade individual de produção do país, ficou em terceiro lugar, com 4,05 milhões de toneladas. A CSN só perdeu a liderança do ranking porque parou a produção de seu principal alto-forno por três meses para promover a reforma do equipamento.

## LTQ começa a operar em cinco meses

O Laminador de Tiras a Quente já está com suas obras bastante adiantadas e os equipamentos começam a ser testados. Os técnicos envolvidos com a construção da infraestrutura e montagem dos equipamentos estão no momento avaliando o funcionamento de cada parte do equipamento.

A meta da siderúrgica é concluir todos os testes em quatro ou cinco meses e a partir daí começar a produção comercial de bobinas. Segundo revelou o diretor comercial, Benjamin Baptista Filho, neste ano serão produzidas apenas 300 mil toneladas. Em 2003, o volume chega perto de 1,9 milhão e em 2004 conclui os ajustes para alcançar 2,4 milhões de toneladas no ano seguinte.

Serão produzidas bobinas de até 40 toneladas, com largura que pode chegar a 1.880 milímetros (mm). Estas bobinas poderão ser normais, polidas e até mesmo divididas em unidades menores, conforme for a demanda. A CST vai competir diretamente com a Usiminas, CSN e Cosipa, hoje os únicos fabricantes de bobinas do país.

A siderúrgica capixaba pesquisa o mercado doméstico de bobinas desde 1996 e vem mantendo contato permanente com um grupo de 70 empresas, que são as que consomem mais de cinco mil toneladas/ano do produto. A meta da CST é destinar 30% da produção para atacadistas e 70% para clientes personalizados.

Mas a CST só estará em condições de produzir todas as especificações de bobinas e a regime daqui a um ano. Enquanto isso, concentrará sua atuação nos segmentos de distribuição, relaminação e de tubos. As exportações de bobinas só deverão ocorrer em 2003.

dos de ICMS foi um dos fatores que viabilizaram o investimento no LTQ. Sem ele, os créditos continuariam sem utilidade.

## Meta é chegar a 5 milhões de toneladas

A CST estará investindo US\$ 100 milhões (R\$ 242 milhões) no decorrer dos próximos três anos em equipamentos acessórios direcionados para a otimização de processos, com o objetivo de alcançar a produção de 5 milhões de toneladas/ano, das quais 2,4 milhões de bobinas a quente. A empresa produz hoje 4,7 milhões de toneladas e quer acrescentar mais 300 mil toneladas.

Segundo o diretor comercial Benjamin Baptista Filho, o destaque dentro deste novo pacote de investimentos é a implantação da quarta termelétrica, aos custos de US\$ 60 milhões, com capacidade para 75 megawatts (MW).

A capacidade instalada da empresa hoje é de 225 MW e o principal objetivo desta nova unidade é garantir a auto-suficiência energética da empresa, depois da produção a plena carga do LTQ. A quarta termelétrica está em fase final de licitação e deverá estar concluída em 2005, quando a companhia espera obter a produção de 2,4 milhões de toneladas de bobinas e precisará de uma carga maior de energia.

A empresa implantará também uma nova planta de oxigênio, terceirizando o investimento. O investimento na faixa de US\$ 20 milhões ainda está sendo negociado.